ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

# FRAGMENTAÇÃO DA PAISAGEM DO CÓRREGO LARANJA DOCE NA ÁREA URBANA, DOURADOS – MS

**CORREA, Tabata Alves**[1,2] (tabata.tac@live.com); **PAZ, Franciele Nogueira**[1,2] (franciele_paz15@hotmail.com); **RAIZER, Josué**[3] (jraizer@gmail.com); **SILVA, Sandro Menezes**[3] (smenezes.2009@gmail.com); **GOANA, Jairo Campos**[3] (jairogaona.jcg@gmail.com).

[1]Discente do curso de Ciências biológicas da FCBA/UFGD.
[2]Bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET)
[3]Docente do curso de Ciências biológicas da FCBA/UFGD.

A microbacia do córrego Laranja Doce abrangendo os municípios de Dourados e Douradina apresenta a parte alta ao norte da cidade de Dourados, mas vem sendo degradada pelas atividades humanas há seis décadas. Os recursos naturais e serviços ambientais estão sofrendo alterações onde áreas naturais extensas e contínuas da paisagem vêm sendo fragmentadas pela expansão agrícola e urbana. Essas alterações antrópicas na paisagem trazem como consequência a perda de habitats, alterando a composição e a diversidade das comunidades, modificando a drenagem natural e degradando o recurso hídrico. O trabalho procura avaliar a integridade ecológica da área de proteção ambiental do córrego na área urbana. Foi utilizado um Protocolo de Avalição Rápida (RAP), analisando um recorte espacial num raio de 300 metros em cinco pontos, juntamente com um recorte temporal da matriz dos anos de 2004 e 2018 em área com 570 ha. O primeiro ponto avaliado foi classificado como área preservada, onde a urbanização se encontra fora do raio estudado. Os segundo e terceiro pontos foram classificados como área alterada, apresentando uma urbanização mais avançada em relação ao ponto anterior. Já o quarto ponto foi classificado como área Impactada, com urbanização já bem estabelecida. O quinto ponto também foi classificado como área impactada, ainda que com poucas construções em seu entorno, porém com grande concentração de loteamento e áreas degradadas. Comparando a distribuição da paisagem na matriz, a disposição das classes de cobertura mostrou que em 2004 grande parte da paisagem era composta de monocultura (41%), seguida pela área urbana consolidada (23%), loteamento e mata, ambas com 18%. Já em 2018 a cobertura é dada por 44% de área urbana consolidada, 23% de loteamento, 23% de mata e apenas 10% de monocultura. Isso mostra que durante os 14 anos houve conversão de terra para urbanização passando de 41 para 67% a área ocupada por loteamentos e urbanização consolidada. A fragmentação da paisagem revela um aumento da urbanização no entorno do córrego, o que potencializa impactos nos serviços ambientais, afeta a drenagem e pode intensificar o isolamento de espécies vegetais e animais, reduz a conectividade da paisagem, assim como aumenta a degradação ao longo de todo o córrego, contribuindo com a perda de área permeável e da biodiversidade, mostrando a necessidade de um melhor planejamento e gestão da ocupação e urbanização da microbacia.

**Palavras-chave:** Urbanização, serviços ambientais, alterações.